

CONDICIONES

Assinatura mensal nesta cidade. \$ 1.20
Número do dia. 0.10
atrazado. 0.20

SEMESTRE. \$ 8.00
ANNO. \$ 15.00

As assignaturas devem sempre concluir no fim de Março, Junho, Setembro e Dezembro, podendo começar em qualquer dia.

A correspondência deve ser dirigida a Redacção e integralmente selada, sem o que não será retirada do correio.

PAGAMENTO ADIANTADO

O BRAZIL

ADMINISTRAÇÃO

RUA 26 DE MAIO 471

Recolhem-se annuncios e a pedidos. Os artigos de interesse geral serão publicados gratuitamente.

DIÁRIO DA MANHÃ

ASSINATURA PARA O BRASIL

Semestre (moeda papel). 10\$000

Anno. 20\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Regente: — Antonio Oliveira

Colaborador: — Dr. Alberto Cenado

PROPRIETARIO E REDACTOR — JOSE MARIANO PORTO

Aos Consumidores de Gaz

Esta gerencia tem a honra de participar ao publico consumidor de gaz, que devido a reducao em seu preco, e no aluguel dos contadores a metade, desde o 1.º de Janeiro do corrente anno, e devido a outras consideracoes — o consumo tem augmentado e continua augmentando; porém, a companhia deseja de quanto antes dar principio ao plano indicio de de algum tempo a esta parte nos diarios desta capital, resolveu reduzir o custo dos aparelhos e afim de pôr os ao alcance de todos e de este modo satisfazer os seus propósitos em beneficio dos consumidores.

Juan Ohren, Gerente.

Montevideo, 1.º de Março de 1889.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS

Estação em Montevideo: Solis 47

BUENOS AIRES, Março 23. As negociacoes ainda continuam.

A Bolsa está ainda fechada, e havendo dous dias de festa se aproveitara para decidir a questao.

Apesar disso os cambistas compram ouro a baixo de 50 e vendem do 61 até 70.

Os bancos particulares giram sobre Europa a 60 %.

Hoje a noite reunem-se os Presidentes e Gerentes dos Bancos para regularizar suas transaccões.

Continua-se recolhendo firmas dos commerciantes adherindo ao ministro Varela.

E' opiniao geral que tudo terminará tranquillamente e que na proxima semana todos se apegarão a nova ordem de cousas.

A especulacao encontrará provavelmente, algum outro meio para sustentarse, porém o meio circulante não estará exposto as fortes e frequentes oscillacoes anteriores.

BUENOS AIRES, Março 23. Uma comissao de banqueiros composta dos senhores Porquist, Anderson, Gerente do Banco de Londres, Elopiani Gerente do Banco Italiano, Corti do Banco Carabassa, Correa Morales e Marchewitz do Banco Alemão, acaba de expedir uma nota aconselhando a Camara Syndical da Bolsa, a acatar o decreto suprimindo as cotacoes do ouro, sem prejuizo dos direitos que considero ter, cre conveniente que o supremo governo as medidas necessarias, com as medidas de que dispõe para ajudar as necessidades imediatas do mercado.

S. PETERSBURGO, Março 23. Acaba de fallecer na idade de 60 annos o celebre diplomata russo, General conde Schouvaloff.

VIENNA, Março 21. Por acharem-se em desacordo com os demais membros do Gabinete austriaco, acabam de apresentar sua demissao os ministros do Interior e da Justica.

ROMA, 21. Realizou-se esta manhã o duelo a sabre entre o General Corveto e o deputado Cavallotti. Corveto foi ferido levemente.

BUENOS AIRES, Março 25. A Camara Syndical da Bolsa enviara amanhã ao Ministro da Fazenda uma nota acatando os decretos financeiros.

Desmente-se a noticia de que o Dr. Legarreta tencionava demittir-se do presidente da Camara Syndical.

As eleições de hontem correram tranquillamente. Triumphou o Dr. Salustiano Zavalla para occupar a vaga senatorial aberta pela morte de Caballero.

Suicidou-se o jornalista João Marango, tomando sublimado corrosivo.

Cahi hontem a noite sobre a cidade um verdadeiro diluvio de insectos.

Nos litoraes de hontem alcançaram preços elevadissimos os terrenos situados nos arredores da cidade.

Communicação de Cordoba que trocaram-se reclamações diplomaticas, por causa dos conflictos havidos entre a policia e varios cidadãos francezes e italianos.

Pariz, Março 14. Em vista da deciso

FOLHETIM D'O BRAZIL

O DR. CLAUDIO

POR

HEITOR MALOT

QUARTA PARTE

— Sim, isso é horrivel, horrivel para o senhor, horrivel para ella! disse Merault. E comprehendendo tanto mais a sua angustia quanto não vejo que conselhos lhe possa dar. A quem não dirigir para fazer calar essas columnas? Como agarrar-as, corpo a corpo, para as atafar? Do onde vêm? Quem as propaga? Sobre o que é que se apoiam?

— Infelizmente, sobre um facto, sobre as tacs crises!

— Estas foram explicadas pelos seus collegas.

— Por Graux, sim; mas cahindo em um erro evidente; por Marsin, não e sem acreditar um só momento que é elle que devo tacs accusações, é muito teal para isso; é talvez por elle que devemos começar. Terá dito que essas crises lhe pareciam inexplicaveis e outros mais usados do que elle terio explicado o que elle não ouzava formular francamente.

— Isso seria horrissimo da parte de Marsin.

— Não tanto quanto supõe.

— Como assim?

— Claudio hesitou por momentos.

da Assembléa de accionistas de liquidar o « Comptoir d'Escompte », o tribunal do Commercio acaba de nomear a dois administradores provisórios para liquidarem.

BUENOS AIRES, Março 25. Consta que o Sr. Legarreta regressara amanhã a Montevideo se, como se cre, reabrir-se a Bolsa.

Hoje a tarde será entregue ao Ministro Varela a nota da Camara Syndical retirando a anterior.

Parece haverem desistido completamente do projecto de instaurar processo judicial a tal respeito.

As agencias de cambio moderaram suas pretensões.

Hoje vende-se o ouro a 158 e 160 %.

Adelina Pattiacaba de desembarcar. Muita gente a esperava no caes e acompanhando-a até sua residencia.

O vapor hespanhol « Alfonso XII » chegou hontem de Cadiz.

O Dr. Berlier telegraphou ao Rio dizendo que a febre amarella declina.

Pariz, Março 25. Os membros da Liga Patriótica, contra os quaes se iniciaram perseguições judicias, serão citados ante o Tribunal de Policia correccional para a audiencia do 2 de Abril.

BUENOS AIRES, 26 de Março. Desembarcaram os restos do Ministro Pardo. Hoje as tres horas da tarde se effectuára o enterro. Assistirá incorporada toda a Faculdade de Medicina.

O encouraçado « Almirante Brown » sahio hoje para Europa.

A lei do casamento civil começa a vigorar na proxima segunda-feira.

Communicação de Valparaiso que o jornal conservador « O Independiente », pede que se mande austerar o Ministro chileno Matta, em virtude do seu famoso discurso no banquete dado pelo Ministro argentino Quirino Costa.

Pariz, 23 de Março. Hontem na Camara dos Deputados, Laur no discurso de interpellacao, referente á crise do cobre, pediu que se puzesse em vigor as clausulas penaes contra os monopolios.

Accusou aos Rothschild de haverem motivado as crises, e de encaixarem uma conspiração contra o mercado francez.

Terminou pedindo urgente indagação sobre a crise.

Rouvier, Ministro das Finanças, ridicularizou o discurso de Laur com um conto phantastico, indugando a attenção de uma Assembléa. Disse que não tinha fundamento a accusação contra Rothschild.

O Comptoir d'Escompte mereceu a approvação do Governo, e se resultasse algum prejuizo em relação ao primeiro emprestimo soffriam os capitalistas e não o Banco da França; se faria então um segundo adiantamento de fundos pelo Banco e por cincoenta capitalistas.

Não se fecharia o Comptoir d'Escompte. Devia liquidar-se o antigo Comptoir d'Escompte e substitui-lo por uma instituição analogá, pois é summamente necessario para a pequena industria.

Nos negocios limitou-se unicamente a questao de adiantamentos.

O Banco da Nação encontrava-se livre para a obra e merecia a gratidão da nação interna, bem como as demais instituições que concorreram para evitar um desastre cujos danos seriam incalculaveis.

Chevot, Ministro da Justica, respondeu a Laur que haviam sido derogadas leis contra os monopolizadores.

La Heine accusou o Governo por negar-se a intervir na questão do Canal de Panamá, e haver intervido nos assumptos do « Comptoir d'Escompte », negocio dos especuladores de Bolsa.

Rouvier respondeu que o governo não podia intervir na questão de Panamá.

CHESBURGO, Março 25. Uma torpedeira franceza foi a pique, devido a um furacão. Afogaram-se o commandante e 11 tripulantes.

Como advogado, disse elle por fim, o senhor tem visto, tantas vezes como eu, medico, pessoas que vem pedir-lhe um conselho e que começam por tratar de occultar o que elles não querem que se saiba, se bem que seja indispensavel conhecê-lo. Não seguirei esse exemplo. As duvidas que Marsin pôde ter com presença de symptomas inexplicaveis, também eu as tive. Hoje devo confessar-lhe, que hesitei por momentos se minha mulher não estava envenenada.

Por quem? exclamou Merault, incapaz de conter essa exclamação proveniente de sua surpresa.

Não foi tio de pressa, nem tão longe. Pergunti de mim para mim, se não havia envenenamento, e desde então deve comprehender que Marsin o puzesse perguntar a si mesmo. Compreendendo isto, não é verdade, que apresentando essa duvida ao meu espirito não fiquei immovel diante dessa horrivel interrogação?

Procurei, procedi a experiencias physiologicas; mandei fazer a analyse chimica das materias por um dos meus amigos em quem tenho toda a confiança, e nem elle, nem eu achamos vestigio de veneno.

Mas Marsin não tinha sido posto ao facto do que eu fiz e do que eu mandei fazer, de maneira que pôde guardar as duvidas que tinha concebido, e talvez de mal-as transparecer. De ali vem o mal; bem vê, repousa sobre um facto que parece impossivel fazer destruir, porque não posso dar a conhecer a Marsin o resultado das minhas experiencias e da analyse physiologica; isso seria dizer-lhe ao mesmo tempo que acredito no veneno ou, antes, que lhe admitto a possibilidade.

Então esse envenenamento, para o senhor, não é accidental?

Não cheguei até a procurar o que podia ser, procurei o que era.

Contudo...

Era o veneno que eu procurava e não o envenenamento; se eu o tivesse achado, teria prosseguido nas minhas pesquisas. Mas como queria que me occorresse a idea, admitir um crime, quando não havia ninguém capaz de o commetter?

Em identico caso, nós, homens da lei, não teriamos procedido como o senhor e, admitida a idea do veneno teriamos admitido no mesmo tempo a idea do crime.

Felizmente não fui tão depressa; que remorsos não teria hoje se as minhas suspeitas tivessem recaído sobre alguém, agora que nem eu nem o meu amigo Vaudam encontramos o veneno.

Merault ficou por momentos calado, absorbo em profunda reflexão.

Desceia de todo o coração, disse elle por fim, dar-lhe o conselho que o senhor me vem pedir. Mas depois de ter encareado bem a sua situação sob todos os aspectos, é evidente pelo menos para mim; que é sua mulher quem por uma especie de intuição achou o unico caminho que ha a seguir. Que o senhor dê explicações a Marsin é impossivel, além

O BRAZIL

MONTEVIDEO, 27 DE MARÇO DE 1889

Dr. Thomaz Pereira

No paquete « Portugal » regressou da Europa nosso illustrado patricio o talentoso medico rio-grandense Dr. Thomaz Pereira, estimado filho do nosso venerando amigo Dr. Thomaz Rodrigues Pereira, abalizado facultativo, residente na cidade de Pelotas.

Aproveitamos o ensejo que nos proporciona a chegada do Dr. Thomaz, para felicitar de todo coração ao velho e illustre clinico brasileiro, cujo nome viverá sempre respeitado, porque repleto de conhecimentos e de todos os tempos os meritos intellectuaes e scientificos do joven filho reputação e popularidade do seu venerando e respeitado progenitor.

Nosso comprovinciano e camarada Dr. Thomaz Filho, depois de receber o seu grau numa das Faculdades do Imperio, estabeleceu-se na florescente cidade do Sant'Anna do Livramento, onde com exito brilhante clinico por algum tempo. A sua ausencia d'aquella cidade foi sentida não só pela população como que também por seus collegas brasileiros.

Moço e solteiro, podendo dispor de alguns recursos, nosso illustrado compatriota entendeu ir aperfeçoar seus conhecimentos medicos na capital da França.

Realizando, por consequencia, o seu justissimo anhel, embarcou-se em Novembro de 1887 com destino a Pariz, d'onde regressou ante-hontem.

Nos quinze mezes que o nosso patricio consagrou na Europa ao estudo do clinicas especies e visita de estabelecimentos scientificos da capital do mundo civilizado, colheu, sem duvida alguma, o Dr. Thomaz Pereira, cujo talento podemos sem vacillar garantir que não é vulgar, uma somma proveitosa de conhecimentos, os quaes muito concorrerão para o desenvolvimento de sua carreira, — o sacerdotio da medicina.

Comprimos ao illustre comprovinciano e camarada, a redacção do O BRAZIL, felicita cordialmente ao seu venerando pae o Dr. Thomaz Rodrigues Pereira, actualmente na cidade de Pelotas, onde, naturalmente, dentro de breves dias estreitará em seus braços o digno herdeiro de seu nome e de sua reputação scientificas.

Do redactor do O BRAZIL, recebe o sympathico patricio um sincero abraço, como viva recordação da confraternidade graciosa entre ambos mantida, por acaso, em alguns dias de convivencia intima, n'uma das cidades d'esta Republica.

Os lapis Johann Faber

Os primeiros lapis de grafito foram fabricados em Inglaterra, donde esta industria existe desde o anno de 1565, época na qual foram descobertas as minas conhecidas minas de Cumberland.

Em meado do seculo XVIII a fabricacão do lapis foi trasladada para a Alemanha, e no anno de 1761 o bisavô de Johann Faber, o actual chefe da fabrica, fundou o estabelecimento A. W. Faber em Stein, perto de Nuremberg.

Em 1810 os dous irmãos Johann e Lotthar Faber (actual proprietario da casa A. W. Faber) tomaram a seu cargo a direcção do estabelecimento, como successores de seu pai, e desde aquella época data a grande popularidade do lapis A. W. Faber.

Enquanto Johann Faber se occupava com a fabricacão exclusivamente, Lotthar Faber dirigia a parte commercial deste estabelecimento.

Por consequente pôde-se afirmar que a fama dos lapis A. W. Faber se deve ao incansavel trabalho de Johann Faber, assim como á sua grandes experiencias adquiridas durante 37 annos.

Em 1876 Johann Faber separou-se da

casa paternal e estabeleceu em 1880 sob seu proprio nome « Johann Faber » uma nova fabrica de lapis.

E' inteiramente inutil declarar do novo que a qualidade do lapis do Johann Faber é a mesma superior qualidade, que antes o mesmo fabricava para a casa A. W. Faber; o novo systema de lavar o grafito « Graphite broyd » dá-lhe a vantagem, de offerecer a melhor qualidade de lapis, que a industria moderna pôde produzir hoje.

As melhores e mais modernas machinas são empregadas para a fabricacão do lapis.

Os lapis de cores fabricados por Johann Faber não têm competencia no mundo e seus lapizeiros com borracha, são guardados como o melhor « Artists Rubber » norte americano.

A produccão semanal assim como a venda do lapis do Johann Faber é de 5,000 grossos e tem em seu estabelecimento 100 pessoas empregadas.

Os principios adoptados deste estabelecimento são os seguintes:

Produzir uma mercadoria boa, melhorar a qualidade e vender a preços moderados.

O chefe da importante casa, o Sr. Johann Faber, assim expressa-se ao dirigir-se aos seus freguezes:

« Apresentando este « Preço Corrente » a meus numerosos favorecedores, aproveito a oportunidade para offerecer os meus agradecimentos ao favoravel acolhimento que em todas as partes mereço; pois a esse mesmo, como a boa qualidade de minhas mercadorias tenho que attribuir o successo sem igual do meu estabelecimento.

Sem duvida o rapido progresso de meus negocios, obrigando outras casas competidoras a publicar Tarifas illustradas, crendo que por este meio fariam mais conhecidas suas firmas; e meu irmão Lotthar achou que devia dizer no seu Preço-corrente inglez pagina 10, o seguinte:

« Considero que todos os outros pelo « nome « Faber », seja qualquer a forma ou combinação de letras, como marca, ou inscripcão que empregam sobre lapiz ou outros artigos para escriptorio; — constitue uma violação da marca da fabrica de A. W. Faber, sorprendendo e prejudicando os interesses do fabricante e dos compradores.

Semelhantes publicações foram originadas para dar impressão falsa á clientela que ao publico em geral, por ignorar a minha verdadeira situação. Isto obrigou-me a chamar o meu irmão perante a justiça e tenho a satisfação de poder informar o seguinte:

« Que o Tribunal de Justiça condemnou o Sr. Lotthar Faber a reconhecer, que eu tenho o direito legal de marcar todas as minhas mercadorias com o meu nome assim como, que fui condemnado ao pagamento das custas deste pleito. »

Com grande prazer vi-me obrigado a defender de tal maneira minha honra e meu proprio nome contra as insinuações de meu irmão, o qual como lhe parece, emprega tacs recursos para lutar contra uma competencia legal.

Com a maior consideração, subscrevo-me de V. S., att. etc. o obr.

Johann Faber.

Dando esses apontamentos concernentes ao importante estabelecimento Faber, comprimamos ao seu representante actualmente nesta capital, onde veio com o intuito de estender a Americano das Sulas relações da antiga casa, ao mesmo tempo que agradeçamos a sua visita e minutas caixa de lapis com que nos obsequiou o Sr. Agente Geral, nosso comprovinciano Sr. Eduardo Koenes.

« La critique scientifique »

Emile Hennequin

I

Não ha espirito investigador que não tenha condemnado os systemas e não ha espirito investigador que em dado momento se elle pôde causar um mal, é incapaz de o reparar agora.

« Que o senhor dê desmentidos aos seus inimigos, aos seus adversarios, aos seus invejosos, a todos os tagarellas que roptem essa columna é tambem peccado de intemperancia. Só ha uma coisa que os fará ficar, e é sua mulher quem a disse « devia morrer logo que fizesse o meu testamento »; está feito em favor do meu marido e veem que estou viva. E' prova do movimento andando, o que é demonstração mais simples e mais eloquente. Não de forçosamente convencer-se. Aconselho-o, pois, a que peça a sua mulher que visite a sua amavel prima, se esta entrevista não lhe é muito cruel e que diga a esta resultado que produziu a sua visita. Ha mesmo nesta entrevista uma bonita scena para representar, a que a sua mulher apesar da sua bondade, não se recusará, segundo espero.

« Será a sua vingança. O senhor sabe que admiravel matreza a natureza primario o um longo exercicio depois puzeram nas mãos de sua prima.

« Se o sei, infelizmente.

« Não é pois para duvidar que ao fim de dous dias toda a cidade saiba, que a resposta dada por sua mulher ás accusações que tiveram a infancia do lio transmittir contra o senhor, foi um testamento em seu favor. Devemos esperar em todo o caso que ainda assim haja pessoas obstinadas que de vez em quando perguntem em tom de sympathia o com lagrimas do crocodillo: « como vai a Sra. Claudio? A sua saude conserva-se no

mesmo? Não está doente? e como se

lhes ha de responder que ella vai bem, que cada vez está melhor, será forçoso apor do tudo, que se reconheça que o

senhor foi miseravel e colardamente calumniado.

« E se ella ficar doente? exclamou Claudio assustado com aquella idea que lhe atravessou o espirito; está ameaçada com uma endocardite.

« Certamente que seria muito desagradavel sobre todos os aspectos, tanto para o senhor como para ella; mas para destruir o effeito que ha de produzir o annuncio desse testamento, não é necessario uma simples doença, é necessario a morte.

« Não se pôde doente uma pessoa de quem se é legatario universal, para que? Male-se do uma vez. Se sua mulher ficasse doente não somente o senhor a tratava como até a havia de curar e essa cura seria mais uma prova em seu favor. Desde a sua visita a Carboneau, o senhor não tem verificado nada do inquitador no seu estado, não é verdade?

« Pelo contrario, vai muito melhor, tanto que mandei interromper a digitalina que ella tomava; unicamente depois da commençação que sentio hontem havemos de recomenciar a hoje, mas espero que será por pouco tempo.

« Então vê que tudo vai de melhor a melhor. E mesmo se quizessem levar as cousas até o extremo, até o absurdo, achariam que o annuncio desse testamento devia assegurar a saude da Sra. Claudio.

« Não ha espirito investigador que não tenha condemnado os systemas e não ha espirito investigador que em dado momento se elle pôde causar um mal, é incapaz de o reparar agora.

« Que o senhor dê desmentidos aos seus inimigos, aos seus adversarios, aos seus invejosos, a todos os tagarellas que roptem essa columna é tambem peccado de intemperancia. Só ha uma coisa que os fará ficar, e é sua mulher quem a disse « devia morrer logo que fizesse o meu testamento »; está feito em favor do meu marido e veem que estou viva. E' prova do movimento andando, o que é demonstração mais simples e mais eloquente. Não de forçosamente convencer-se. Aconselho-o, pois, a que peça a sua mulher que visite a sua amavel prima, se esta entrevista não lhe é muito cruel e que diga a esta resultado que produziu a sua visita. Ha mesmo nesta entrevista uma bonita scena para representar, a que a sua mulher apesar da sua bondade, não se recusará, segundo espero.

« Será a sua vingança. O senhor sabe que admiravel matreza a natureza primario o um longo exercicio depois puzeram nas mãos de sua prima.

« Se o sei, infelizmente.

« Não é pois para duvidar que ao fim de dous dias toda a cidade saiba, que a resposta dada por sua mulher ás accusações que tiveram a infancia do lio transmittir contra o senhor, foi um testamento em seu favor. Devemos esperar em todo o caso que ainda assim haja pessoas obstinadas que de vez em quando perguntem em tom de sympathia o com lagrimas do crocodillo: « como vai a Sra. Claudio? A sua saude conserva-se no

mento da sua evolução mental não systematiso.

Quando se tem presente a riqueza de factos novos excluidos de uma doutrina constituída e acabada approva-se com entusiasmo a destruição de todas as doutrinas e proclama-se a indisciplina mental. Um dia, porém, a acquisição feita pelos especialistas excede em muito a capacidade da memoria humana.

E' forçoso proseguir e ter sempre ante os olhos o que já está feito. E' preciso um artifício mnemônico, um symbolo, uma lei, um systema emfim o o systema constitue-se. Por isso a historia da sciencia é a historia dos systemas e o homem, como o disse Paulhan, é um systema systematisante.

A historia da critica scientifica não apresenta a longa série de organizações e transformações doutrinaes das outras disciplinas porque é em extremo curta e totalmente contemporanea.

Existem em rigor dous unicos systemas que se completam o de Taine e o de Hennequin. Seria audaciosa injustica substituir por esses dous nomes todos quantos representam a critica scientifica em França, na Inglaterra onde floresco e floresco a philosophia que inspirou a obra do Taine e um Alemanha onde prospera o criticismo applicado á restauração do homem, dos povos e das religiões antigas.

Não é menos exacto, porém, que esses nomes representem os trabalhos systemáticos por excellencia.

« Histoire de la littérature anglaise » systematisa a critica de accordo com os ensinamentos da escola Escocesa e as primeiras acquisições do transformismo.

« La critique scientifique » systematisa as recentes e valiosas monographias da psychophysica, da pathologia mental, e da psychologia experimental pelo processo da hypnose.

As noções geraes do systema de Hennequin são as do transformismo evolucionista, particularmente de Spencer: O bello temus origens no util e a inutilidade é uma das condições necessarias a genesis dos sentimentos estheticos.

« A litteratura, define Hennequin, é um conjunto de signaes escriptos destinados a produzir em emoes inactivas. » Exactamente essas noções geraes são a parte mais contestavel e contetada.

O utilitarismo artistico pôde ser demonstrado com os argumentos de Spencer e Hennequin e o caracter activo da emoes esthetica está brilhantemente indicado na obra de Guyau — « Les problèmes de l'esthétique contemporaine ».

Felizmente a vulnerabilidade do tacs principios não compromette o systema. As theorias encontram-se todas na affirmacão do caracter symbolico da obra de arte.

E' um symbolo affectivo, dizem todas, eisso basta para que tenha perfeita applicação o methodo de Hennequin.

Dado o symbolo, obra de arte, a missão do critico ou mais expressivamente a missão do estho-psychologista, na nova tecnica, é estudar por um processo a principio analytico e depois synthetico a significação do symbolo e suas relações com o artista e a sociedade.

Pelo coefficiente do prazer ou pena determina elle a qualidade da emoes ou valor do symbolo; pelo exame externo: vocabulos, phrases, periodos, estilo emfim e exame interno; idéas, imagens, sentimentos, associações, determina o processo esthetico. Fica por esse modo feita a analyse esthetica.

Essas primeiras noções estheticas são traduzidas em termos de psychologia por meio da qual sobre-se do effeito á causa, do producto ao productor, da obra ao artista, do symbolo de uma mentalidade a essa propria mentalidade. Este segundo grau de analyse constitui a analyse psychologica.

Algumas vezes é possivel hoje e será muito exequível no futuro, descer ainda mais profundamente procurando uma causação ou determinação mais remota. As noções psychologicas nesses casos serão traduzidas em termos de morphologia, passar-se-a da função ao orgão, attido da hypothese pelo menos. Já então no dominio do methodo experimental a esthopsychologia será confirmada ou contestada pela experiencia ou observação. Nas raras vezes em que possa fazer isso o esthopsychologista praticará a analyse morphologica, não somente applicavel ao artista, ao individuo, mas também as collectividades.

Para completar o programma: determinar as relações do symbolo com o individuo e a sociedade, é preciso operar sobre as noções estheticas. O ponto da passagem é ainda a psychologia. A obra de arte é no mesmo tempo symbolo da mentalidade creadora e das mentalidades assimiladoras. Quem approva o applicado pratica mentalmente a obra, o feito, objecto da approvação e applauso. Conhecida a psychologia do artista, pelo successo da obra de arte, symbolo desso artista, conhece-se a psychologia dos muitos individuos, de uma sociedade. A noção desse ultimo resultado é a analyse sociologica.

Terminado o processo do analyse começa o de synthese. Depois da analyse a obra está desmembrada, desconjuncta, morta. O creador, o artista não é mais um homem de uma idea abstracta. A sociedade é apenas um agrupamento de idéas e sentimentos, sem corporificação. Obra de arte, artista, sociedade tudo foi amoldado á feição do um musculo ou laboratório, e preciso novamente amoldal-os á feição do mundo e da vida.

Em torno da emoes esthetica conhecida em suas origens o natureza pelo processo analytico, guijam-se os incidentes, as condições, de sua evolução. Descreve-se paraphrasicando a obra de arte, calcando o estilo sobre estilo, fixando a attenção sobre o que é importante, prendendo os espiritos aos elementos e motivos até que elles tenham produzido o maximo effeito possivel: vivo se a obra de arte descervendo-a como o artista viveu-a no momento da criação e o publico ha da vivel-a sentindo. Essa é synthese esthetica.

Tomam-se as noções psychologicas, symbolo scientificado entidade creadora, fundem-se com ellas a biographia, a historia anodistica, a verdade o verosimilhança significativa, o restaura-se o artista originando-se em antecedentes conhecidos, evoluindo na familia e na sociedade, actuando o reagindo sob a influencia de um meio mental e um meio cosmico.

E' uma resurreccão tanto mais perfeita quanto menos se possa suspicitar que esse vivo já foi um morto; que entre o passado e o presente desce a organização houve uma hora do aniquilamento.

E' a immortalidade individual como ella foi prophetizada na « Irredigion d'avenir » o processo galvanizador o a synthese psychologica.

Reconstituido o individuo é necessario reconstituir o grupo, o seu meio social e ethico. A obra de arte, pelo esse obtido, registra um estado do consciencia da collectividade.

Uma serie de registros equivalendo a uma serie de estados de consciencia dara em termos de psychologia a historia da vida collectiva.

E' preciso pois, chamar em auxilio da esthopsychologia a archeologia, si trata-se de remota passado, a historia litteraria, politica, scientificá, e preciso examinar os monumentos, os livros antigos, os utensilios de paz e de guerra, saber o que digeria o povo ou collectividade, qual o aspecto do eco, onde elle habitava e dar a todos esses conhecimentos a unidade logica, dispor-os como phenomenos actuados sob os olhos surprezos; fazer viver a collectividade, o povo, a raça no limitado espaço do cerebro dos individuos. Esse ultimo trabalho complexo e difficil é a historia por excellencia, é a synthese social.

E

